

Pesquisas agrárias e ambientais

volume XII



Alan M. Zuffo
Jorge G. Aguilera
org.



Pantanal Editora

2022

Alan Mario Zuffo
Jorge González Aguilera
Organizadores

Pesquisas agrárias e ambientais
Volume XII



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P472 Pesquisas agrárias e ambientais [livro eletrônico] : volume XII / Organizadores
Alan Mario Zuffo, Jorge González Aguilera. – Nova Xavantina, MT:
Pantanal Editora, 2022.

143p.; il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-81460-55-6

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460556>

1. Ciências agrárias – Pesquisa – Brasil. 2. Meio ambiente.
3. Sustentabilidade. I. Zuffo, Alan Mario. II. Aguilera, Jorge González.
CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

As áreas de Ciências Agrárias e Ciências Ambientais são importantes para a humanidade. De um lado, a produção de alimentos e do outro a conservação do meio ambiente. Ambas, devem ser aliadas e são imprescindíveis para a sustentabilidade do planeta. A obra, vem a materializar o anseio da Editora Pantanal na divulgação de resultados, que contribuem de modo direto no desenvolvimento humano.

O e-book “Pesquisas Agrárias e Ambientais Volume XII” é a continuação de uma série de volumes de e-books com trabalhos que visam otimizar a produção de alimentos, o meio ambiente e promoção de maior sustentabilidade nas técnicas aplicadas nos sistemas de produção das plantas e animais. Ao longo dos capítulos são abordados os seguintes temas:

características químicas do solo submetido à incubação com pó de rocha; situação do melhoramento genético na cultura do abacaxizeiro e da bananeira; abelhas sociais (*Meliponini*) e sua participação na promoção da Agroecologia; demanda e disponibilidade hídrica para a pecuária na Microrregião do Alto Teles Pires – MT, Brasil; resistência do solo à penetração em Latossolo Amarelo distrófico cultivado com cana-de-açúcar sob diferentes ciclos de cultivo. Portanto, esses conhecimentos irão agregar muito aos seus leitores que procuram promover melhorias quantitativas e qualitativas na produção de alimentos e do ambiente, ou melhorar a qualidade de vida da sociedade. Sempre em busca da sustentabilidade do planeta.

Aos autores dos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos na área de Ciência Agrárias e Ciências Ambientais Volume XII, os agradecimentos dos Organizadores e da Pantanal Editora. Por fim, esperamos que este ebook possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias e avanços para as áreas de Ciências Agrárias e Ciências Ambientais. Assim, garantir uma difusão de conhecimento fácil, rápido para a sociedade.


Os organizadores

Sumário	
Apresentação	4
Capítulo 1	6
Efeito nas características químicas do solo submetido à incubação com pó de rocha	6
Capítulo 2	18
Situação do melhoramento genético na cultura do abacaxizeiro	18
Capítulo 3	30
Situação do melhoramento genético na cultura da bananeira	30
Capítulo 4	41
Abelhas sociais (Meliponini) e sua participação na promoção da Agroecologia	41
Capítulo 5	58
Demanda e disponibilidade hídrica para a pecuária na Microrregião do Alto Teles Pires – MT, Brasil	58
Capítulo 6	71
Resistência do solo à penetração em Latossolo Amarelo distrófico cultivado com cana-de-açúcar sob diferentes ciclos de cultivo	71
Capítulo 7	79
Características biométricas de frutos de cultivares melão produzidos no Cerrado piauiense	79
Capítulo 8	89
Aspectos sobre o melhoramento genético do eucalipto no Brasil	89
Capítulo 9	105
Perfil do consumidor de carne ovina do município de Palmeira das Missões, RS	105
Capítulo 10	115
Degradação ambiental em APP's a partir da ação antrópica, no município de Campina Grande-PB	115
Capítulo 11	130
Custos de produção e comercialização de mudas	130
Índice Remissivo	142
Sobre os organizadores	143

Perfil do consumidor de carne ovina do município de Palmeira das Missões, RS


Recebido em: 15/08/2022

Aceito em: 21/08/2022


 10.46420/9786581460556cap9

Géssica Chiodi¹ 

Ana Gabriela de Freitas Saccol² 

Lavínia Evangelho³ 

Elísio de Camargo Debortoli^{4*} 

Jaqueline Schneider Lemes⁵ 

INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva da ovinocultura brasileira, principalmente a gaúcha, nas últimas décadas passou por constantes modificações. No século passado o Rio Grande do Sul era caracterizado pela exploração da ovinocultura para produção de lã, o que era uma atividade de grande importância econômica e social para o Estado. Porém com o surgimento da fibra sintética e com a consequente substituição da fibra da lã ocorreu uma crise devastadora deste setor, acarretando em uma drástica diminuição no número de ovinos criados no estado bem como no restante do país.

Neste período a carne ovina não era difundida no Brasil, pois se tratava apenas de um subproduto, onde as raças criadas eram para produzir lã e não carne, e a cadeia era desorganizada, inclusive com abate e comercialização de animais com baixa qualidade, além do baixo consumo da população. Isto criou uma imagem desfavorável do produto. Porém, este cenário está mudando à medida que a carne ovina recebe destaque no mercado de carnes (Pereira Neto, 2004). No entanto, o desafio do setor produtivo, segundo Viana, Revillion & Silveira (2013), reside em criar capacidade de oferta de produtos cárneos ovinos para diferentes mercados, desde nichos altamente especializados à mercados de consumo em massa.

A produção ovina é bastante dispersa, sendo realizada por um grande número de produtores de diferentes tamanhos e produtividade, com forte predomínio de pequenos e médios produtores (Carvalho, 2010). Nota-se em diversos casos, a ovinocultura sendo a atividade secundária, ocorrendo que o proprietário não separa as rendas dos negócios, mascarando seu lucro ou perdas efetivas com a ovinocultura propriamente dita, mantendo apenas por afinidade com a espécie (Viana & Maciel, 2012). Rodrigues et al. (2013) observaram que há ovinocultores que desejam se formalizar, mas a falta de

¹ Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões (UFSM-PM).

² Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

³ Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões (UFSM-PM).

⁴ Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Sertão (IFRS).

⁵ Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões (UFSM-PM).

* Autor correspondente: elisio.debortoli@sertao.ifrs.edu.br.

conhecimento técnico especializado dificulta que esses produtores produzam com a quantidade, a padronização e a regularidade necessárias para o vínculo frigorífico-produtor.

Atualmente a produção de carne ovina brasileira é insuficiente para suprir o próprio mercado interno, pela deficiência de organização da cadeia. O consumo per capita do brasileiro ao ano é de 0,5 quilogramas de carne ovina (Anualpec, 2011), o que é consideravelmente baixo quando comparado às demais carnes, e mesmo com essa baixa demanda ocorre à necessidade de importação, sendo o Uruguai, a Argentina e o Chile os principais países fornecedores.

Dessa forma, segundo Barchet e Freitas (2012), ganham espaço no mercado interno as importações de carne ovina, as quais se apresentam como uma ferramenta para equilibrar o mercado, além de possibilitar aos consumidores uma carne mais acessível em disponibilidade e preço. Sendo um ponto que causa contradição, pois o destino dessas importações na sua maioria são os grandes centros nacionais, os quais seriam oportunidades para o escoamento da produção interna, e por outro lado o aumento na sua comercialização tem feito com que surjam mais criadores, tornando seus preços mais acessíveis (Siqueira, 2006).

O entrave no setor produtivo da carne reside na capacidade de oferta de produtos para diferentes mercados (Viana et al., 2013). Atualmente, o consumidor brasileiro prioriza a qualidade do produto, assim a diferenciação e a busca por um produto que atenda as exigências do mercado são fatores que ganham cada vez mais espaço, principalmente no setor de carne ovina, onde a oferta desse tipo de produto ainda é baixa quando comparada a outras espécies.

De acordo com Almeida (2011) a promoção e marketing são ferramentas imprescindíveis para a estratégia de venda de um produto, assim como são cruciais no processo como um todo, porém altamente dependentes do sistema de produção. Faz-se claro aos ovinocultores o fato de que nada vale o marketing da carne ovina se a oferta é irregular e a qualidade duvidosa.

Contudo, a sazonalidade produtiva da atividade, a inexistência de um mercado constante, a exigência de uma oferta regular de animais, a necessidade de escala para comercialização e a busca por animais jovens por parte dos frigoríficos são dificuldades enfrentadas pelos produtores na comercialização de animais para abate via mercado (Joris & Vilpoux, 2013; Sorio, 2013).

O crescimento e a consolidação da ovinocultura no Brasil, como atividade produtiva inserida na dinâmica do agronegócio, requerer que os diversos segmentos da cadeia produtiva organizem-se para estabelecer não só as bases comerciais e de mercado do agronegócio da ovinocultura, mas também para estabelecer o padrão tecnológico capaz de atender às exigências, preferências e demandas do mercado consumidor (Araújo, 2009).

O abate clandestino, e a falta de um mercado formal representam um problema para o setor, uma vez que há falta de inspeção sanitária e padronização do produto final (Souza, Souza & Campeão, 2012). Além de que existe uma tradição de autoconsumo de carne ovina nas propriedades rurais, o que estimula o aprendizado das técnicas de abate pelas populações rurais e a crença, entre os consumidores, de que a

carne vinda diretamente do produtor é de melhor qualidade (Sorio, Carfantan & Marques, 2010), fazendo com que a prática do abate clandestino ainda exista na maioria das propriedades rurais.

O mercado de ovinos é crescente, mas ainda não está totalmente estabelecido quanto aos canais de comercialização e à determinação das características desejáveis pelos consumidores, e desta maneira estudos e pesquisas para atender essas demandas de mercado são cada vez mais necessárias. Deste modo podemos delimitar o consumidor como sendo um ponto principal na cadeia.

O município de Palmeira das Missões possui pouco mais de 34 mil habitantes (IBGE, 2010), é um grande produtor de soja do Estado, e tem sua agricultura bem acentuada. A ovinocultura não é estabelecida no município, sendo apenas produzida em pequena escala entre os produtores rurais com rebanho efetivo de seis mil cabeças, segundo a inspetoria veterinária do município, que oferecem uma oferta mínima do produto para os consumidores do meio urbano. Este estudo teve como objetivo caracterizar os consumidores de carne ovina do município de Palmeira das Missões – RS, buscando identificar suas preferências e os pontos críticos relativos à cadeia de produção ovina local.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida no município de Palmeira das Missões, localizado a $-27^{\circ} 53' 58''$ de latitude Sul, $-53^{\circ} 18' 49''$ de longitude Oeste e a 639m de altitude, região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul no período entre setembro e outubro do ano de 2015.

A aplicação foi realizada em duas etapas, a primeira consistiu em um teste, onde os integrantes do grupo de estudos em produção ovina (GEPRO) da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, foram submetidos a entrevista a fim de levantar questões pertinentes e que poderiam ser mudadas. E a segunda etapa consistiu nas entrevistas com os consumidores.

Foram realizadas 100 entrevistas (0,3% da população de Palmeira das Missões) para pessoas que residem atualmente no município. A abordagem foi feita em pontos estratégicos que vendiam carne ovina, primeiramente em um supermercado e após em uma fruteira local que possuía açougue. Também foram entrevistados participantes da feira agropecuária do município e alunos aleatórios da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.

A pesquisa classifica-se como quantitativa, pois se concentrou no levantamento de informações referentes ao perfil dos consumidores. Ressalta-se que esse é um mercado emergente e ainda não se tem um banco de dados com informações suficientemente organizadas, devido à própria cadeia produtiva deste agronegócio ainda ter baixo nível de organização (Gontijo Neto, 2005).

Cada questionário estruturado continha 23 perguntas fechadas de múltipla escolha possibilitou a caracterização do perfil dos consumidores sobre diferentes aspectos relacionados à cadeia da carne em geral e da carne ovina especificadamente, como frequência de consumo, preferência entre os cortes e sua forma de consumo, bem como onde é realizada a compra da mesma. O número de perguntas se manteve exato para todas as pessoas que responderam consumir carne ovina, e para aquelas que não consomem,

apenas a primeira etapa do questionário foi realizada, contendo apenas perguntas de identificação e da cadeia geral da carne.

Os resultados foram analisados através de técnicas descritivas, como tabelas de frequências e gráficos confeccionados no Excel 2010®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos entrevistados, 53% foram homens e 47% mulheres, e os que consumiam carne ovina representaram 82% do total. A faixa etária foi de 45% com idade de 18 a 24 anos, 27% com 25 a 35 anos, 12% entre 36 e 45 anos, 11% com 46 e 55 anos, 3% na faixa de 56 e 65 anos e 2% apresentavam mais de 66 anos. Em relação ao grau de formação 17% frequentaram apenas o ensino fundamental, 39% o ensino médio, 35% a graduação e 9% a pós-graduação.

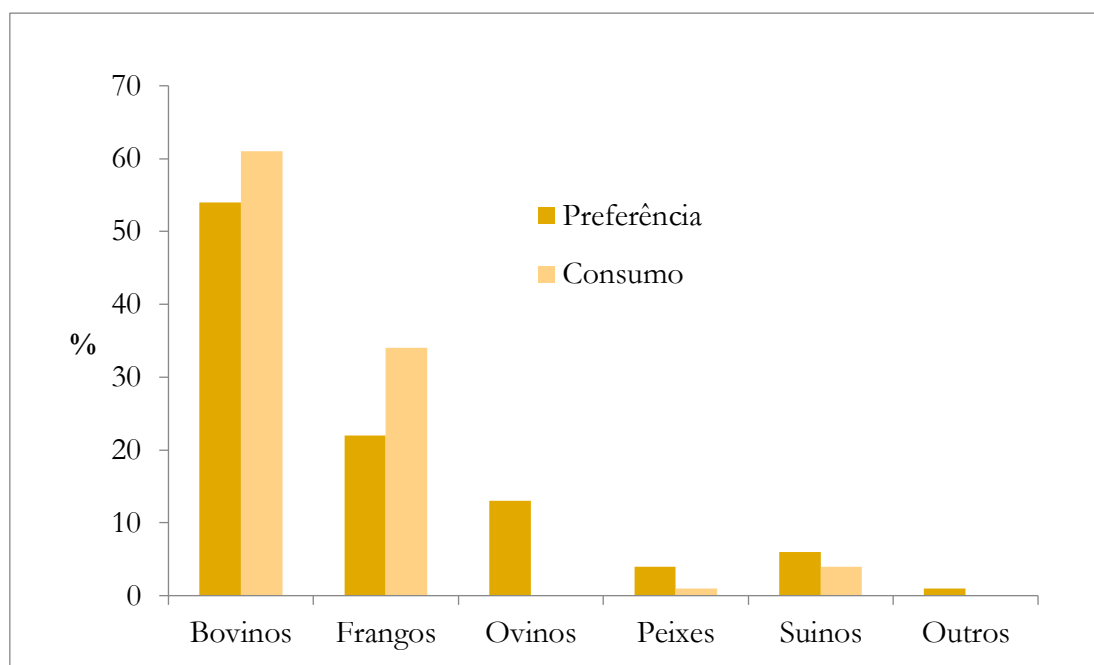


Figura 1. Preferência e consumo de carnes entre os consumidores de Palmeira das Missões. Fonte: os autores.

A Figura número 1 representa a preferência em relação ao consumo de carne, estando a carne ovina em terceiro lugar na preferência entre as carnes, atrás apenas da bovina e da de frango, que são as mais tradicionalmente consumidas.

Este dado é muito relevante, pois mostra que há mercado para a carne ovina em Palmeira das Missões, tendo 13% dos consumidores entrevistados que a colocam em primeiro lugar na preferência. O mesmo foi encontrado em trabalho semelhante denominado “Caracterização do consumidor de carne ovina na cidade de Porto Alegre” (Bortoli, 2007) estando a carne ovina em terceiro lugar na preferência entre as carnes, e a bovina e de frango a frente, entre o consumo foi uma das menos consumidas, e a justificativa encontrada por Bortoli (2007) foi a de que essa diferença entre consumo e preferência, provavelmente está associada a questões econômicas, acesso ao produto, conveniência, padronização e

diversificação da culinária disponível, o que tem limitado um maior consumo da carne ovina no Brasil. Contudo, esses valores para preferência demonstram que há um potencial importante que pode ser traduzido em consumo.

A frequência de consumo se mostrou bem distinta entre homens e mulheres (conforme Figura 2), 73,9% dos homens consomem frequentemente (soma dos valores diários, semanais, quinzenais e mensais), já entre as mulheres a maioria, 41,7%, respondeu que consomem ocasionalmente, pelo fato de o maior consumo da mesma ser assada e preparada por homens, onde as mulheres consomem quando alguém prepara a carne. A opinião sobre a carne ovina para 45,30% dos homens, maioria, é de que a mesma é ótima, e entre as mulheres, 55,30% consideram a carne boa.

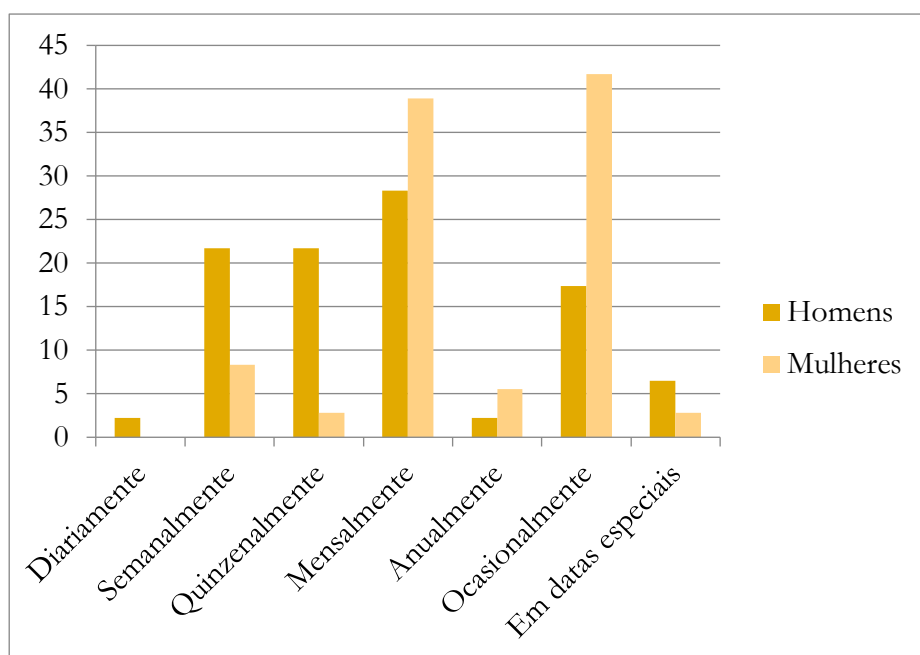


Figura 2. Frequência de consumo da carne ovina em Palmeira das Missões. Fonte: os autores.

Sobre a razão pela qual consomem nesta frequência os consumidores em primeiro lugar colocaram a disponibilidade, sendo esta relevante em 42,2%, onde o consumo seria maior e mais frequente caso houvesse oferta constante da carne, em segundo lugar aparece o sabor, como um ponto positivo, ocorre o consumo pelo apreço do sabor da carne, outros pontos levantados e responsáveis pelo consumo foram a tradição e o custo, muitas vezes elevado. Se o preço da carne ovina fosse menor 87,8% responderam que consumiriam mais carne ovina, na hora da compra ocorre muitas vezes a comparação de preços, e é nesse sentido que a carne ovina fica como segundo plano, sendo a bovina e a de frango as mais consumidas.

Dos homens entrevistados 86,8% consumiam carne ovina, e dentre os motivos responsáveis pelo não consumo o sabor foi o principal item mencionado, com 71,4% das respostas, já 28,6%, respondeu que não consome por ter aversão à carne ovina. A idade destes consumidores se concentrou em sua maioria, 57,1%, entre 18 e 24 anos.

As mulheres que consomem carne ovina representaram 76,6% das entrevistadas. Para 23,4% que não consomem a carne o sabor também foi o mais citado, com 54,5%, e 45,5% responderam que têm aversão a essa carne. Provavelmente por ser considerada uma carne com teor de gordura elevado, muitas vezes pelo consumo de animais mais velhos, onde segundo Saccol (2015) o sistema de terminação a pasto proporciona carcaças mais magras e com maior percentual de músculo em relação a terminação em confinamento com dieta exclusiva de concentrado. É por esse motivo que se justifica o maior percentual de mulheres, quando comparado com o valor dos homens que não consomem, 13,2%. A preocupação com o corpo e com a saúde pode ser relevante na escolha pelo produto, e o sabor citado pela maioria, talvez seja afetado pelo teor de gordura da mesma, visto que à associação direta de carne ovina com produto gorduroso na mente dos consumidores e isso afeta diretamente as decisões de compra do produto (Bortoli, 2007).

Quando questionados pela preferência dos cortes, in natura ou industrializados, o corte in natura foi unânime, totalizando 100% das respostas. Visto que no município de Palmeira das Missões não há venda de carne ovina industrializada (embalada a vácuo e processada em cortes mais específicos), pelo hábito de compra dos consumidores não ser direcionado para este tipo de produto.

O local de consumo da carne tanto para os homens, 56,6%, quanto para as mulheres, 63,9%, é realizado em casa, sendo um hábito consumir a carne no churrasco de domingo, na refeição com toda a família, por ser uma carne considerada especial. Refeições fora de casa e eventos públicos também foram citados.

Dentre os cortes tanto os homens quanto as mulheres 50%, preferem, e 52,5%, consomem mais, costela, sendo o pernil a segunda opção para ambos (Figura 3). A preferência e o consumo maior destes cortes se deve ao fato de que 96,4% dos entrevistados consomem a carne assada, sendo estes cortes os mais tradicionalmente utilizados.

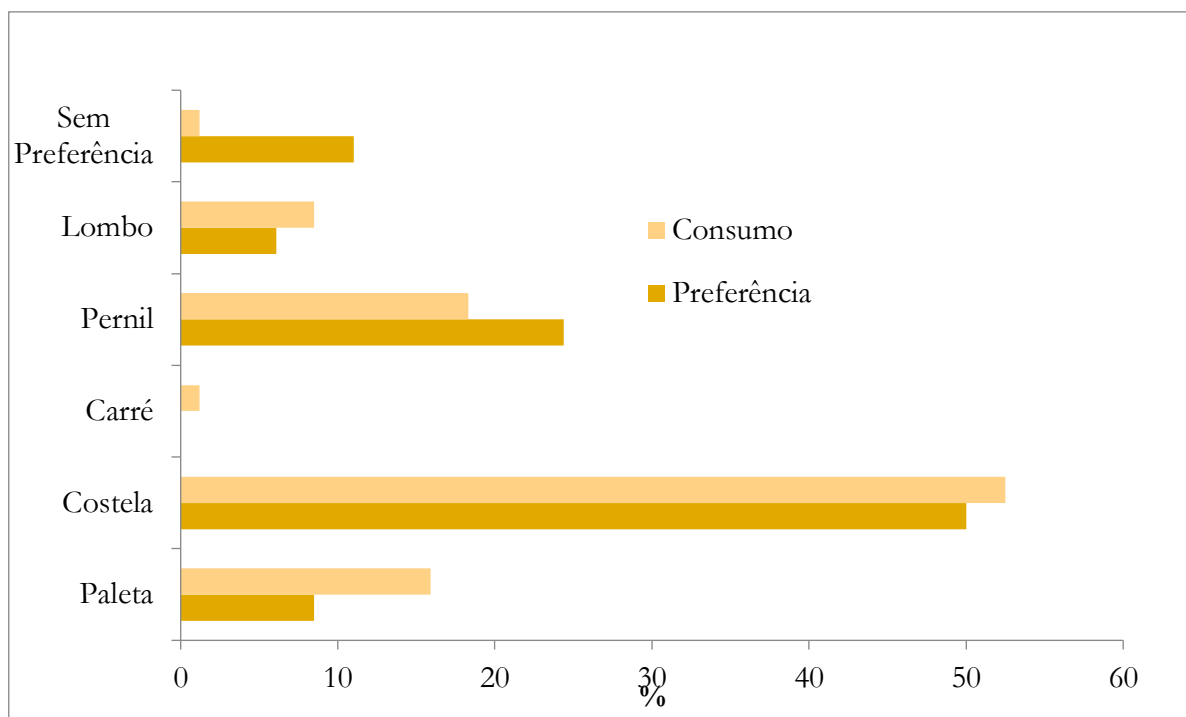


Figura 3. Preferência e consumo dentre os cortes de carne ovina dos consumidores de Palmeira das Missões. Fonte: os autores.

A maioria dos entrevistados (41,5%) compra a carne diretamente com produtores rurais; 28% em hipermercados e supermercados; 26,8% em açougues e; 3,7% em outros estabelecimentos.

Silveira (2005) estima que 60% do abate de ovinos do Rio Grande do Sul é informal e ocorrem de forma ilegal. Um costume em cidades do interior e até mesmo em capitais onde a ovinocultura faz parte dos hábitos alimentares, é o consumo de carne oriunda do abate clandestino. O hábito de presentear amigos com carne ovina da fazenda e de consumir esse tipo de carne em eventos festivos, o domínio da técnica de abate pelas populações rurais e a crença, entre os consumidores, de que a carne vinda diretamente do produtor é de melhor qualidade, favorecem o mercado informal e afetam a competitividade da cadeia produtiva da carne ovina no Brasil (Sorio, 2013).

Sobre a disponibilidade de compra, 63,4% dos entrevistados relataram que encontram todo o ano, esse percentual é relativo pois grande maioria encontra a carne porque compra de produtores e não em mercados e açougues, 36,6% afirmaram não encontrar a carne disponível para compra durante alguns períodos. O fato da sazonalidade da produção é o principal fator pela falta de produto em determinadas épocas do ano, onde a produção de cordeiros terminados para abate ocorre em maior número nos meses de dezembro e janeiro. É neste período de final de ano, como Natal e Ano Novo que a demanda pela carne aumenta consideravelmente, levando os produtores a vender animais até mesmo de descarte, não levando em consideração a qualidade da carne, desfavorecendo a cadeia produtiva.

Osório, Osório & Sañudo (2009) afirmaram que é importante que exista um produto de qualidade e que possa propiciar satisfação a um consumidor cada vez mais exigente. Assim, o maior entrave no

setor produtivo da carne reside na capacidade de oferta de produtos para diferentes mercados (Viana et al., 2013). Saccol (2015) afirma que o sistema de alimentação utilizado para a terminação de cordeiros determina o período do ano em que será ofertada a carne. Podendo o produtor administrar seu rebanho para poder ter uma oferta constante de produto.

Quando questionados sobre os benefícios da carne ovina, destacando-se por seu alto valor nutritivo, proteínas, vitaminas do complexo B, ferro, cálcio e potássio, além de ter em sua composição ácidos graxos poli-insaturados, com propriedades anticarcinogênicas, antioxidantes e com ação de reduzir o desenvolvimento do tecido adiposo no organismo, além de atuar na prevenção de doenças cardiovasculares e diabetes, apenas 20,7% responderam que tem este conhecimento, no entanto, a grande maioria, 79,3% não tinham nenhum conhecimento sobre esse assunto, faltando marketing dos benefícios da carne ovina atualmente.

Entre os consumidores, a carne mais benéfica foi a de peixes, representada por 82,9%, tal fato ocorreu pelo consumidor saber que a mesma possui ômega, que faz bem para a saúde, sendo citada a de frango, a bovina e outras. Já entre as consideradas prejudiciais a bovina foi a com maior percentual, 29,3%, e a suína em segundo lugar com 25,5%. Porém dos consumidores, 37,8%, consideram que nenhuma carne é prejudicial.

CONCLUSÕES

O consumo de carne ovina no município de Palmeira das Missões segue um modelo cultural tradicional, sendo consumida na forma assada e tendo a costela como principal corte, caracterizando o churrasco tradicional. É uma carne comprada diretamente de produtores conhecidos, sugerindo comercialização e consumo informais da mesma.

A sazonalidade da oferta é o principal entrave da cadeia no município, já que a disponibilidade é um fator limitante do consumo, além do custo da mesma.

A organização e a formalidade dos produtores são imprescindíveis para que a carne ovina ganhe cada vez mais espaço no município, pois demanda existe e é constante, porém falta produto para atender todos os consumidores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, D. M. (2011). Do pasto ao prato": a estratégia de marketing da carne ovina na Nova Zelândia Disponível em: <http://www.farmpoint.com.br/cadeiaprodutiva/especiais/do-pasto-ao-prato-a-estrategia-de-marketing-da-carne-ovina-nanova-zelandia-75544n.aspx>. Acesso em 15 de outubro de 2015.
- Anualpec – Anuário da Pecuária Brasileira (2011). São Paulo/SP: Informa Economics, FNP. Prol Editora Gráfica, 1, 290-294.

- Araújo, F. C., Medeiros, J. X., Rocha, O. M., & Maia, V. B. A. (2009). Caracterização dos agentes da cadeia de produção da ovinocaprinocultura no Distrito Federal. In: Medeiros, J. F., Brisola, M. V. (Org.). *Gestão e Organização no Agronegócio da Ovinocaprinocultura*. (1 ed.) Contagem-MG. Editora Santa Clara.
- Barchet, I. & Freitas, C. A. (2012). Integração de preços entre o Rio Grande do Sul, Uruguai, Brasil e Austrália nos mercados da carne ovina e da lã Espacios, *Caracas*, 33, 7.
- Bortoli, E. C. (2007). *Caracterização do Consumidor da Carne Ovina na Cidade de Porto Alegre*. Dissertação, UFRGS, Porto Alegre, Brasil.
- Carvalho, R. S. (2010). *O mercado de carne ovina na região do Cariri Cearense: a percepção do consumidor*. Dissertação, UVA, Crateús, Brasil.
- Gontijo Neto, M. M. O. (2005). O mercado de ovinos cresce e produtores se organizam em busca de novas tecnologias. *Informativo Embrapa Gado De Corte*, 19, 6-7.
- IBGE (2010) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo agropecuário 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/precos-e-custos/9258-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor.html>>. Acesso em: 27 setembro de 2017.
- Joris, J. L., & Vilpoux, O. F. (2013) Transações entre produtores e frigoríficos no setor de ovinos no estado de Mato Grosso do Sul: uma abordagem pela economia dos custos de transação. *Revista Organizações Rurais & Agroindustriais*, 15, 220-234.
- Osório, J. C. S., Osório, M. T. M. & Sañudo, C. (2009). Características sensoriais da carne ovina. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 38, 292-300.
- Pereira Neto, O. (2004). *Práticas em ovinocultura: ferramentas para o sucesso*. Porto Alegre: Editora Senar-RS.
- Rodrigues, A. D., Augusto, L., Barcelos, B., & Gameiro, A. H. (2013). Formas de governança nas transações entre ovinocultores e frigoríficos no estado de São Paulo. *Informações Econômicas*, 43, 3.
- Saccol, A. G. F. (2015). *Produção de carne ovina em diferentes sistemas de alimentação*. Tese, UFSM, Santa Maria, Brasil.
- Silveira, H. S. A. (2005). *Coordenação na Cadeia Produtiva da Ovinocultura como instrumento para o Desenvolvimento Regional: O caso da Iniciativa Local do Cordeiro Herval premium*. Dissertação, UFRGS, Porto Alegre, Brasil.
- Siqueira, E. R. (2006). *Produção de carne de cordeiro. O Ovelheiro*, São Paulo: Associação Paulista de Criadores de Ovinos, 14, 81.
- Sorio, A. (2013). A carne ovina e o abate clandestino: A informalidade tem jeito?. *Revista Cabra e Ovelha*, 78.
- Sorio, A., Carfantan, J., & Marques, W. A. (2010). *Carne ovina: sistema internacional de comercialização*. Passo Fundo: Méritos.

- Souza, J. D. F., Souza, O. R. G., & Campeão, P. (2012). Mercado e comercialização na ovinocultura de corte no Brasil. In: 50º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Vitória. Anais..., Vitória, 1-16.
- Viana, J. G. A., & Maciel, R. G. (2012). Análise comparativa da configuração econômica e institucional da ovinocultura no Rio Grande do Sul e Uruguai. In: 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, Brasília, 2012. Anais..., Brasília, 1-3.
- Viana, J. G. A., Revillion, J. P. P., & Silveira, V. C. P. (2013). Alternativa de estruturação da cadeia de valor da ovinocultura no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 9, 187-210.

Índice Remissivo

A

Áreas de Preservação Permanente, 116, 117,
118, 119, 125, 126, 127, 128

C

Cultivares, 83
Custos, 131, 132, 133, 134, 135, 139

D

Degradação ambiental, 115
Dessedentação animal, 64

E

Eucalyptus, 89, 90, 91, 92, 94, 98

M

Mudas, 132, 139, 140
Musa spp, 30

P

Piauí, 79, 80, 82

Q

Qualidade de fruto, 88

S

Saccharum officinarum L., 71
Substratos, 135

V

Viveiro, 142

Sobre os organizadores



  **Alan Mario Zuffo**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (2010) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre (2013) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor (2016) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Pós - Doutorado (2018) em Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Atualmente, possui 165 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 127 resumos simples/expandidos, 66 organizações de e-books, 45 capítulos de e-books. É editor chefe da Pantanal editora e revisor de 18 revistas nacionais e internacionais. Professor adjunto na UEMA em Balsas. Contato: alan_zuffo@hotmail.com.



  **Jorge González Aguilera**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (1996) na Universidad de Granma (UG), Bayamo, Cuba. Especialista em Biotecnologia (2002) pela Universidad de Oriente (UO), Santiago de Cuba, Cuba. Mestre (2007) em Fitotecnia na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Doutor (2011) em Genética e Melhoramento de Plantas na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Pós - Doutorado (2016) em Genética e Melhoramento de Plantas na EMBRAPA Trigo, Rio Grande do Sul, Brasil. Professor Visitante na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no campus Chapadão do Sul (CPCS), MS, Brasil. Atualmente, possui 74 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 29 resumos simples/expandidos, 50 organizações de e-books, 37 capítulos de e-books. É editor da Pantanal Editora e da Revista Agrária Acadêmica, e revisor de 19 revistas nacionais e internacionais. Contato: j51173@yahoo.com, jorge.aguilera@ufms.br.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

